

COMPOSIÇÃO AUTURAL: AS CRIAÇÕES DO EDUCADOR MUSICAL

PAULO ROBERTO DOS SANTOS¹; REGIANA BLANK WILLE²;

¹UFPEL Centro de Artes – paulinho79musicaufpel@gmail.com

²UFPEL Centro de Artes– regianawille@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A composição autoral na educação musical emerge como um campo de estudo relevante tanto pela dimensão criativa quanto pelo impacto pedagógico. Ao elaborar canções próprias para a infância, o educador musical promove um processo de musicalização. Esta ação transcende o ensino de técnicas, e favorece aprendizagens significativas em aspectos cognitivos, motores, afetivos e sociais (Souza, 2019; Pereira, 2020). Conforme Silva (2018), a produção de repertórios musicais originais fortalece a relação entre professor e aluno, aproximando o conteúdo musical da realidade cultural das crianças. França e Swanwick (2002) complementam que o potencial educativo da composição está na expressividade e no sentido que ela comunica, permitindo à criança vivenciar a música como experiência estética e criativa.

Apesar da relevância desse tema, ainda existem poucas pesquisas que tratam sistematicamente da prática composicional do educador musical. Esse trabalho busca analisar a composição autoral como ferramenta pedagógica para a musicalização infantil, destacando o papel do professor enquanto criador de repertório que dialoga com os contextos socioculturais e educativos nos quais atua. O estudo parte da experiência do autor, que, desde 2018, utiliza canções autorais em sala de aula, integrando prática docente e criação musical como elementos inseparáveis.

2. METODOLOGIA

A pesquisa adota abordagem qualitativa, fundamentada na narrativa pedagógica (Bolívar, 2002; Josso, 2004), que reconhece a subjetividade e a experiência docente como dimensões legítimas na construção do conhecimento. A narrativa pedagógica articula memórias, registros escritos, diários de campo, planos de aula, letras de canções e partituras, permitindo refletir sobre o percurso criativo e formativo do pesquisador enquanto educador musical e compositor.

Neste trabalho, a narrativa pedagógica emerge do lugar de fala de um educador musical que atua em uma escola de educação infantil desde 2018, antes mesmo de ingressar na licenciatura em música. É nesse contexto que as composições autorais surgem como respostas criativas e pedagógicas às demandas da prática cotidiana. À entrada na universidade, por sua vez, amplia o repertório de referências e potencializa o olhar reflexivo sobre essas composições.

A coleta de dados será feita por meio da organização de registros escritos (diários de campo, planos de aula, letras de canções, partituras), memórias e relatos que compõem a autonarrativa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A temática da composição autoral na educação musical para à infância ainda é escassa o que destaca a necessidade da realização de pesquisas sobre o tema. A composição realizada por professores/as não é apenas uma possibilidade criativa, mas uma prática pedagógica que deve valorizar à expressividade, a escuta e o contexto das crianças. Do ponto de vista pedagógico, a composição funciona como mediadora entre conteúdo musical e realidade cultural, tornando o aprendizado mais próximo e motivador. O caráter autoral também amplia à autonomia do educador, que pode adaptar suas músicas às necessidades de cada turma, construindo um repertório específico e sensível ao contexto educacional.

Esta pesquisa poderá contribuir para a compreensão da composição autoral como campo emergente na formação de professores de música, apontando caminhos para que a prática docente valorize a criação como recurso essencial à musicalização infantil. Neste momento o trabalho está em fase de coleta de dados e posterior análise.

4. CONCLUSÕES

A partir do que foi levantando até o momento, leituras, revisão da literatura e construção do projeto já se destaca que a composição autoral pode ser uma prática fundamental para enriquecer à educação musical na infância. Ao criar canções próprias, o educador amplia sua identidade criativa, fortalece o vínculo com os alunos e favorece um aprendizado ativo e contextualizado. Essa prática evidencia que a composição não deve ser vista como habilidade restrita a músicos especializados/compositores, mas como possibilidade ao alcance do professor/educador musical, capaz de gerar transformações significativas no processo educativo.

O estudo poderá reforçar a necessidade de incentivar educadores musicais a desenvolverem repertórios autorais, compreendendo a criação como parte integrante de sua formação e prática. Dessa forma, a composição autoral se consolida como espaço de experimentação pedagógica, de valorização da expressividade infantil e de inovação no ensino de música.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOLÍVAR, A. ¿De nobis ipsis silemus? Epistemología de la investigación biográfico-narrativa en educación. **Revista Electrónica de Investigación Educativa**, v. 4, n. 1, 2002.

FRANÇA, C. C.; SWANWICK, K. Composição, apreciação e performance na educação musical: teoria, pesquisa e prática. **Em Pauta**, 2002.

JOSSO, M. C. **Experiências de vida e formação**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PEREIRA, A. L. A didatização da música na educação infantil. **Revista Brasileira de Educação Musical**, v. 21, n. 1, 2020.

SILVA, J. P. O papel do educador musical na criação de materiais didáticos. **Cadernos de Educação Musical**, v. 12, n. 3, 2018.

SOUZA, M. R. Composição musical e aprendizagem significativa: contribuições para a educação infantil. **Educação & Realidade**, v. 44, n. 2, 2019.